

**COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA -  
CCTCI**

**REQUERIMENTO N.º \_\_\_\_\_ DE 2008**

(Da Senhora Rebecca Garcia)

Requer à Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI) Audiência Pública com a presença do Secretário de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Marcelo Estevão, da Superintendente da Zona Franca de Manaus, Dr<sup>a</sup>. Flávia Grosso, do Coordenador do Comitê Interministerial Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Dr. Francelino Lamy Grando, do Secretário de Ciência e Tecnologia do Amazonas, Professor José Aldemir, do Presidente da Fundação do Amparo do Estado do Amazonas, Dr. Odenildo Teixeira Sena, do Reitor da Universidade Federal do Amazonas, Dr. Hildebergue Ordozgoith da Frota, da Reitora da Universidade do Estado do Amazonas, Dra. Marilene Corrêa, do Diretor do Instituto de Pesquisas da Amazônia, Dr. Adalberto Luís Val e do Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Dr. Antônio Carlos da Silva para discutir o melhor modelo de Gestão para o Centro de Biotecnologia da Amazônia.

Senhor Presidente,

Requer à Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI) Audiência Pública com a presença do Secretário de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Marcelo Estevão, da Superintendente da Zona Franca de Manaus, Dr<sup>a</sup>. Flávia Grosso, do Coordenador do Comitê Interministerial Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Dr. Francelino Lamy Grando, do Secretário de Ciência e Tecnologia do Amazonas, Professor José Aldemir, do Presidente da Fundação do Amparo do Estado do Amazonas, Dr. Odenildo Teixeira Sena, do Reitor da Universidade Federal do Amazonas, Dr. Hildebergue Ordozgoith da Frota, da Reitora da Universidade do Estado do Amazonas, Dra. Marilene Corrêa, do Diretor do Instituto de Pesquisas da Amazônia, Dr. Adalberto Luís Val e do Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Dr. Antônio Carlos da Silva para discutir o melhor modelo de Gestão para o Centro de Biotecnologia da Amazônia.

## **JUSTIFICATIVA**

Com a globalização e a facilidade de entrada de produtos de indústrias internacionais no país, a indústria brasileira vem sofrendo a cada dia uma maior concorrência, principalmente de similares importados como China e demais países asiáticos. Para fugir desta concorrência, o Brasil por meio da Zona Franca de Manaus precisará criar mecanismos de sobrevivência a esta concorrência. A saída é o Pólo Industrial de Manaus (PIM) investir na capacitação intelectual.

Em 2006, as iniciativas na área de biotecnologia começaram a deslanchar e o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), após uma árdua busca por arranjo institucional adequado, começou a operar como o grande núcleo gerador das tecnologias que sustentarão processos produtivos baseados na biodiversidade regional – as tão esperadas bioindústrias. Um bom exemplo é a germinação em laboratório do cruzamento do dendê amazônico com o africano, obtida em projeto com a Embrapa, o que permitirá ampliar essa tão importante cultura na região e gerar insumos massivos para a produção de biodiesel.

O Centro Tecnológico, o principal objetivo do CBA, composto por doutores e pós-doutores, 16 mestres e 57 especialistas, que compõem a grade de recursos humanos, prevê para este ano o aumento de mais 20%. Seu objetivo é transformar os conhecimentos gerados por institutos de pesquisa já existentes em produtos com valor agregado em toda a cadeia produtiva. Neste sentido, o Centro já vem desenvolvendo produtos e processos em parceria com instituições de ensino e pesquisa e com a iniciativa privada. Entre seus serviços técnicos e especializados, a entidade realiza ensaios farmacológicos e toxicológicos pré-clínicos.

O CBA foi criado na esfera do Programa Brasileiro de Ecologia Molecular (PROBEM), com o objetivo de promover o uso sustentável dos recursos da Biodiversidade Amazônica. O PROBEM, uma iniciativa da comunidade científica

do setor privado, do governo federal e dos governos estaduais, é coordenado por três Ministérios: do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior (MDIC), Ciência e Tecnologia (MCT) e do Meio Ambiente (MMA).

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), é responsável pela execução e administração do CBA, sendo a principal mantenedora, com aproximadamente 70% do aporte financeiro.

O Governo do Amazonas participa do projeto por meio da Fundação Estadual de Amparo e Pesquisa no Amazonas (FAPEAM) em parceria com a SUFRAMA.

Para o ex-presidente do IBGE, Simon Schwartzman, este é o caminho certo. Segundo ele, em entrevista publicada na revista *Veja*, as pesquisas feitas nas universidades federais não contribuem para o desenvolvimento do país como deveriam, tem que haver um maior estímulo para atender as demandas da sociedade e do setor empresarial. " (...) as instituições e pesquisadores têm de ser incentivados a buscar parceria com empresas. Precisam ganhar com isso, mas têm que perder se não o fizerem (...)" Portanto, no nosso entendimento, a partir do momento que o CBA se propõe a trabalhar neste sentido está trilhando o caminho do sucesso.

A estratégia de atuação do CBA apontadas são: apoio as empresas e instituições que queiram investir no uso dos insumos advindos da biodiversidade da região amazônica; vincular-se a seus fornecedores, clientes e parceiros, via contratos, termos de parceria, termo de licenciamento e outros instrumentos jurídicos aptos a salvaguardar os interesses legítimos das partes no que se refere a incentivos fiscais, riscos, repartição de benefícios, sigilo industrial e proteção da propriedade intelectual: dar apoio às comunidades produtoras amazônicas, capacitando-as a aprimorar processos, desenvolver, produzir e comercializar produtos decorrentes do uso da biodiversidade, assim como incentivar o cultivo, a criação e o extrativismo sustentáveis (*fonte: Jornal A Crítica – 24/10/07*).

Atualmente, o CBA não possui uma personalidade jurídica definida, o que dificulta o seu funcionamento, a administração de recursos, assim como a fixação dos pesquisadores atualmente na instituição.

Requer à Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI) Audiência Pública com a presença do Secretário de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Marcelo Estevão, da Superintendente da Zona Franca de Manaus, Dr<sup>a</sup>. Flávia Grosso, do Coordenador do Comitê Interministerial Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Dr. Francelino Lamy Grando, do Secretário de Ciência e Tecnologia do Amazonas, Professor José Aldemir, do Presidente da Fundação do Amparo do Estado do Amazonas, Dr. Odenildo Teixeira Sena, do Reitor da Universidade Federal do Amazonas, Dr. Hildebergue Ordozgoith da Frola, da Reitora da Universidade do Estado do Amazonas, Dra. Marilene Corrêa, do Diretor do Instituto de Pesquisas da Amazônia, Dr. Adalberto Luís Val e do Presidente da Federação das Indústrias do

Estado do Amazonas, Dr. Antônio Carlos da Silva para discutir o melhor modelo de Gestão para o Centro de Biotecnologia da Amazônia.

Sala da Comissão, em        de maio de 2008.

Deputada REBECCA GARCIA